

Como acontecia em quase todas as cidades por onde passava, Paulo primeiramente pregava para os judeus e, depois de uma resposta que quase sempre era negativa, dirigia-se aos gentios da região. E como tinha gentio em Corinto! Eles se tornaram a base de uma igreja onde os oriundos do judaísmo eram uma minoria. Como consequência, o conhecimento deles do Antigo Testamento, ou seja, das escrituras judaicas, era perto de zero. As experiências religiosas desse grupo de irmãos era do meio pagão e idólatra. Naquela época, algumas dessas religiões misturavam politeísmo e prostituição. Todo esse passado acabou influenciando-os nas discórdias, nas práticas morais, no litígio, nas relações fraternas e conjugais etc. Isso explica o grande trabalho de Paulo para discipular os crentes da cidade de Corinto.

Infelizmente, a realidade de Corinto é muito parecida com a realidade de algumas cidades do Brasil, onde a prostituição aparece lado a lado com a idolatria. Mais uma vez a Palavra de Deus se mostra permanente e atual. As cartas que Paulo escreveu para os crentes de Corinto são atualizadas com facilidade nas igrejas de hoje. As questões deles se tornam as nossas. Os problemas deles surgem entre nós. Os caminhos deles despontam à nossa frente.

Então, mãos à obra. Ministremos às igrejas que Jesus é Senhor da nossa vida. E, como tal, ele quer dirigir cada um dos seus aspectos.

Uma boa aula e um bom período de estudo.

O autor dos planos de aula é Dian Henriques Rangel. Ele é Bacharel em Teologia pelo Faculdade Batista do Rio de Janeiro/Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

ISSN 1984-8382

Literatura Batista
Ano CXIII – Nº 450

Atitude Professor é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16 – Sala 2
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

//SUMÁRIO

Para começar.....	1
Pauta musical	3
Recursos bíblico-teológicos	4
Tema da EBD	8
Lição 1 – Duas saudações	10
Lição 2 – A pregação cristã versus mundanismo na igreja	13
Lição 3 – A busca pela pureza de vida.....	16
Lição 4 – Preceitos sobre a igreja e o casamento	19
Lição 5 – A defesa do apostolado	22
Lição 6 – A liberdade cristã	25
Lição 7 – A respeito dos dons espirituais...28	
Lição 8 – Ensinando sobre a ressurreição...31	
Lição 9 – Cristo, o único assunto.....34	
Lição 10 – A dedicação do apóstolo.....37	
Lição 11 – A visão do serviço social	40
Lição 12 – Os falsos apóstolos	43
Lição 13 – Uma visão celestial e despedida..46	

O MEU CLAMOR, Ó DEUS, ATENDE



1. O meu cla-mor, ó Deus, a-ten - de, pois di - a e noi-te eu
 2. Da vi-da e luz tu és a fon - te. Em mim der-ra-ma o
 3. Tu és um Deus que não te a-le - gras no tro-pe-çar do
 4. Na luz dos teus ca - mi-nhos san - tos, hu - mil-de e gra-to eu
 5. Teus fi-lhos têm cons-tan-te a-len - to, fe - li-zes sem-pre em



o - ro a tí. Tão frá-gil sou, tão po-bre a - qui! Ma-
 teu po - der. Mi-nha o-ra-ção vem a - ten - der, pois,
 pe - ca - dor. Bon - do-oe jus-to és tu, Se - nhor. Tu
 an - da - rei. Tu és meu Deus, tu és meu Rei. Con-
 tu - a paz. De to-do mal os guar-da - rás, pois



goa-da e só, mi-nha al-ma cho - ra, por is-so im-plo - ra.
 quan-do sal o sol bem ce - do, eu in-ter-ce - do.
 não to-le - ras or-gu-lho - sos e men-ti - ro - sos.
 tí-go sem-pre an-dar eu que ro, pu - ro e sin-ce - ro.
 tu - a lei, ó Deus, co-nhe - cem e te o-be-de - cem.

HCC- nº 387

Letra: Metrificação do Salmo 5, Manoel da Silveira Porto Filho, 1956

Música: Louis Bourgeois (c. 1510-1561)

RICHIER

9.8.8.9.5.

UM POUCO DE HISTÓRIA DA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

Valtair Miranda
Redator

Para que você entenda melhor algumas questões ligadas à hermenêutica, nada melhor do que conhecer um pouco de história. De forma paralela, apresentaremos também algumas outras formas de se fazer hermenêutica. Um professor diria que isto é relevante para aprender com os erros e acertos dos outros. Mas não é somente isto. Nesta área, precisamos ter cautela com as novidades. Os métodos consagrados pela história cristã devem ser os preferidos.

O MÉTODO ALEGÓRICO

Muitos grupos na história da interpretação bíblica se caracterizaram por superenfatizar o caráter espiritual das Escrituras, em detrimento do seu caráter humano. Esta corrente distingue-se especialmente pela insatisfação generalizada com o sentido natural e literal das Escrituras.

Estes grupos gostam de utilizar dois textos bíblicos para apoiar seu método: 2Coríntios 3.6 – “O qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica” – e 1Coríntios 2.7: “Mas falamos a sabedoria de Deus

em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória.”

O maior perigo deste método de interpretação é o subjetivismo e o misticismo. Perceba que nenhuma das duas passagens mencionadas acima prescreve a supremacia de sentidos “espirituais” e ocultos da Escritura sobre sentidos naturais e óbvios. Nada há nestas passagens que exalte sentidos ocultos da Escritura, disponíveis apenas aos “espirituais” ou avançados.

A alegoria é um método de interpretação muito antigo. Os defensores desse método de interpretação, influenciados pelo platonismo e pelo alegorismo judaico, atribuíam diversos sentidos ao texto das Escrituras. Clemente de Alexandria (morreu cerca do ano 215 d.C.) identificava cinco sentidos para um texto bíblico: histórico, doutrinário, profético, filosófico e místico.

A maneira alegórica de se ler a Bíblia prevaleceu durante toda a Idade Média, especialmente em sua forma quádrupla. Seu criador parece ser Agostinho de Hipona. Segundo este método, as passagens das Escrituras

teriam quatro sentidos: um sentido literal, e três sentidos espirituais: moral, alegórico e anagógico.

Este método de leitura vê o sentido literal como o registro do que aconteceu (o fato); o sentido moral como uma exortação quanto à conduta (o que fazer); o sentido alegórico como uma doutrina a ser crida (o que crer); e o sentido anagógico como uma promessa a ser cumprida (o que esperar).

O texto do encontro de Jesus com a samaritana em torno do poço (Jo 4.4s), por exemplo, teria um sentido literal (a água), um sentido moral (exortação a uma vida pura), um sentido alegórico (o mandamento do batismo), e um sentido anagógico (a água da vida na nova Jerusalém).

Este método pode fornecer esplêndidas ideias, mas rouba o real significado do texto, desviando a atenção do leitor do seu verdadeiro sentido, que o Espírito Santo intentou transmitir.

O caráter fantasioso deste método de interpretação fica manifesto na conhecida interpretação alegórica de Orígenes da parábola do bom samaritano (Lc 10.30-37). Segundo ele, o homem atacado pelos ladrões simbolizava Adão e a humanidade; Jerusalém, os céus; Jericó, o mundo; os ladrões, o diabo e suas hostes; o sacerdote, a lei; o levita, os profetas; o bom samaritano, Cristo; o animal ferido, o corpo de Cristo; a estalagem, a igreja; as duas moedas, o Pai e o Filho; a promessa do bom sama-

ritano de voltar, a segunda vinda de Cristo.

O MÉTODO INTUITIVO

Muito parecido com o alegórico, este método tem muitos usuários que o utilizam inconscientemente. Eles se caracterizam por identificar a mensagem do texto com os pensamentos que lhes vêm à mente ao lê-lo, sem contudo dar a devida atenção à gramática, ao contexto e às circunstâncias históricas, geográficas, culturais e religiosas.

Entre estes intérpretes estão também aqueles que utilizam o método de abrir as Escrituras ao acaso para pregar ou encontrar uma mensagem para uma ocasião específica, sem o devido estudo do texto e do seu contexto histórico.

Quem não ouviu falar de alguém que fecha os olhos, abre a Bíblia, põe o dedo sobre uma frase e a tem como a mensagem de Deus para sua vida naquele momento? Não é raro encontrar cristãos que se utilizam deste método para tomar decisões importantes, como se deve ou não aceitar um emprego, ou se deve ou não se casar com determinada pessoa. Neste caso, a Bíblia está sendo usada mais como um amuleto, uma espécie de jogo de dados (ou cara ou coroa), do que Palavra de Deus.

A possibilidade de decisões erradas resultantes deste sistema é muito grande, porque é muito fácil confundir nossos pensamentos e vontades com aquilo que Deus realmente quer para nós.

O problema deste método hermenêutico está na agressão que ele faz ao sentido original dos textos bíblicos, inspirados pelo Espírito Santo, que é completamente ignorado. Não ignoramos a verdade que Deus pode nos falar das mais diferentes formas, mas utilizar a Bíblia deste modo certamente é muito perigoso, principalmente se estivermos estudando para pregar um sermão ou firmar uma doutrina.

O MÉTODO EXISTENCIALISTA

Há uma escola contemporânea de interpretação das Escrituras que enfatiza excessivamente o conhecimento subjetivo em detrimento do seu sentido gramatical e histórico. Para estes, o importante não é a intenção do autor, nem o que o texto falou a seus leitores originais, mas o que fala a nós, hoje, no nosso contexto. Para eles, este é o sentido do texto.

Para a hermenêutica existencialista, o importante mesmo não é o texto, mas o que está por trás dele. Não interessa tanto o que o texto diz (historicamente), mas o que ele quer dizer (existencialmente).

Reconhecemos a boa intenção dos que utilizam este método na busca para tornar o texto prático e relevante para as pessoas de hoje, mas criticamos sua negligência ao sentido original. Da mesma forma que os anteriores, este sistema abre espaço para se ler no texto quaisquer ideias ou conceitos originados na mente do leitor.

Nesta hora, vale lembrar o que Jeremias escreveu. Eram dias difíceis para a pequena nação de Judá. Proliferavam, como baratas, os falsos profetas que afirmavam falar em nome de Deus (Jr 28.9; Jr 29.26). Para o povo, o verdadeiro profeta proclamou (Jr 17.9): “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?”

O MÉTODO HISTÓRICO-GRAMATICAL

O método de interpretação adotado e praticado pelos protestantes conservadores e pela maioria dos teólogos evangélicos é conhecido pelo nome de método histórico-gramatical. Este método é fundamentado na pressuposição de que Deus inspirou os autores humanos para escreverem. Neste caso, compete aos leitores modernos procurar a intenção desses autores humanos.

Na verdade, apesar do método ter sido redescoberto na época da Reforma Protestante, os reformadores não foram seus criadores. Eles se fundamentaram no próprio ensino bíblico sobre a natureza da Bíblia e na prática de alguns grandes expositores bíblicos do passado, como Teodoro de Mopsuéstia (morreu cerca do ano 428 d.C.) e João Crisóstomo (morreu cerca do ano 407 d.C.).

Outro teólogo do passado que sistematizou o método foi o já mencionado Agostinho de Hipona, apesar de não tê-lo utilizado o tempo todo. Ele

também utilizou insistentemente a alegoria medieval. Entretanto, ele estabeleceu importantes princípios de interpretação bíblica no seu manual de hermenêutica e pregação:

a) A fé é um pré-requisito fundamental para o intérprete da Palavra de Deus;

b) Deve-se considerar o sentido literal e histórico do texto;

c) O Antigo Testamento é um documento cristológico;

d) O propósito do expositor é descobrir o sentido do texto e não lhe atribuir sentido;

e) O texto não deve ser estudado isoladamente, mas no seu contexto bíblico geral;

f) Se o texto for obscuro, não pode se tornar matéria de fé. As passagens obscuras devem dar lugar às passagens claras;

g) O Espírito Santo não dispensa o aprendizado das línguas originais, geografia, história, ciências naturais, filosofia etc.;

h) As Escrituras não devem ser interpretadas de modo a se contradizerem. Para isso, deve-se considerar a progressividade da revelação.

É bem possível que a reforma teológica e eclesiástica do século XVI, instaurada por Lutero, Calvino e outros, foi o resultado de uma outra reforma: a reforma hermenêutica. De fato, a redescoberta das doutrinas bíblicas pelos reformadores e a reforma eclesiástica decorrente daí foram precedidas por um evidente

rompimento com os princípios hermenêuticos e com a prática hermenêutica medieval.

Os reformadores rejeitaram a hermenêutica alegórica medieval e estabeleceram novos princípios de compreensão bíblica. Um desses princípios, talvez o mais importante para eles naquele momento histórico, era o que afirmava que a Bíblia se autointerpreta, elucidando, assim, suas passagens mais difíceis.

O sentido de uma passagem obscura não pode ser determinado nem por tradição, nem por decisão da igreja, nem por argumento filosófico, nem por intuição espiritual, mas, sim, unicamente, por outras partes das Escrituras que explicam e esclarecem o seu sentido.

Os reformadores reconheceram a natureza divino-humana das Escrituras e enfatizaram o papel do Espírito Santo no processo de interpretação da sua mensagem. Para eles, o impedimento maior estava na cegueira espiritual das pessoas, em função do pecado, e não nas Escrituras.

Para eles, nenhuma pessoa poderia interpretar corretamente as Escrituras sem a ação iluminadora do Espírito Santo por meio da própria Palavra. Todos as pessoas têm seus corações obscurecidos, de modo que, mesmo quando discutem e citam o que está na Escritura, não compreendem totalmente o que está escrito. O Espírito é efetivamente necessário para a compreensão de qualquer parte da Bíblia.

CARTAS QUE SOBREVIVEM AO TEMPO

As datas continuam aproximadas, mas com uma imprecisão pequena. A ordem é extraída de uma análise

comparativa dos eventos registrados no livro de Atos com os registros do próprio Paulo.

Ano	Evento
1	Nascimento
36	Conversão no caminho de Damasco
38	Saída de Damasco para Jerusalém; a seguir, para Tarso
38-43	Durante esses anos, Paulo pregou na Síria e Cilícia, fazendo de Tarso o seu núcleo ministerial
44	Levado por Barnabé para Antioquia
45	Paulo e Barnabé visitam Jerusalém levando ajuda para a escassez de víveres
46/7	Ministério fixo em Antioquia
48	Paulo e Barnabé saem na primeira viagem missionária (Chipre, Pisídia, Icônio, Lистра e Derbe)
49	Retorno pelo mesmo itinerário, até chegar a Antioquia
50	Paulo e Barnabé participam do Concílio de Jerusalém
51	Segunda viagem missionária (Cilícia, Licaônia e Galácia)
52	Paulo passa por Troas, Filipos, Tessalônica, Bereia, Atenas e Corinto. De Corinto escreveu sua primeira carta, possivelmente a primeira obra escrita de todo o Novo Testamento, 1 Tessalonicenses
53	De Corinto escreveu 2 Tessalonicenses
54	Paulo deixou Corinto (primavera) e chegou a Jerusalém (verão) por ocasião da Festa de Pentecostes. Seguiu novamente para Antioquia, mas já no outono iniciou a terceira viagem missionária
55/56	Em Éfeso
57	Na primavera escreveu 1 Coríntios. No verão, deixou Éfeso e foi para Macedônia. No outono, escreveu 2 Coríntios. No inverno, vai para Corinto, local de onde escreveu Gálatas
58	Na primavera, escreveu Romanos. Deixou Corinto passando por Filipos e Mileto. No verão, foi para Jerusalém, onde foi preso e enviado a Cesareia
59	Preso em Cesareia
60	No outono, foi enviado por Festo a Roma. No inverno, naufragou na Ilha de Malta

Ano	Evento
61	Na primavera, chegou a Roma
62	De Roma, escreveu Filipenses, Colossenses, Filemom e Efésios
63	Na primavera, foi absolvido
64	Provavelmente, pregou na Espanha
65	Deixou a Espanha e seguiu para a Ásia Menor
66	No verão, escreveu 1Timóteo. No outono, escreveu Tito. No inverno, está em Nicópolis
67	Foi preso novamente e enviado para Roma. Na primavera, escreveu 2Timóteo. No verão, foi executado

A comunidade cristã de Corinto foi fundada por Paulo (At 18.1s) durante sua segunda viagem missionária. Seus membros eram, na maior parte, gentios provenientes das religiões gregas ou romanas. Como ela recebeu alguns judeus, passou a ser constituída, então, de uma maioria gentílica e de uma minoria judaica (1Co 12.2; 7.18).

Esses cristãos deram considerável trabalho ao apóstolo Paulo, que precisou ir várias vezes à cidade para resolver problemas, enviar representantes com recados ou escrever cartas.

Paulo escreveu para os cristãos de Corinto mais do que duas cartas. Dessas, duas sobreviveram no Novo Testamento, chamadas normalmente de Primeira Epístola aos Coríntios e Segunda Epístola aos Coríntios.

Esboço de 1Coríntios:

- 1.1-9: Introdução e saudação
- 1.10-4.21: Problemas de divisões na igreja
- 5.1-13: Problemas de imoralidade

6.1-11: Problemas com processos judiciais

6.12-20: As questões relacionadas com o corpo

7.1-40: As questões em torno do casamento cristão

8.1-11.1: A liberdade cristã e os cren-tes mais fracos

11.2-14.40: As questões em torno do culto cristão

15.1-58: A ressurreição dos mortos

16.1-4: A coleta para os necessitados

16.5-24: Conclusão e saudações fi-nais

Esboço de 2Coríntios:

1.1-11: Introdução

1.12-7-16: Defesa do ministério de Paulo

8.1-9.15: Levantamento de ofertas para os necessitados

10.1-13-10: Nova defesa do ministé-rio de Paulo

13.11-13: Conclusão

LIÇÃO

1

TEXTO BÍBLICO

1,2CORÍNTIOS

TEXTO ÁUREO

2CORÍNTIOS 1.3,4

DUAS SAUDAÇÕES

OBJETIVOS

- Compreender as saudações de 1,2Coríntios.
- Perceber que, assim como Paulo adverte os irmãos de Corinto sobre a necessidade de Cristo estar no centro de suas vidas, o mesmo vale para a nossa vida.
- Entender que a sabedoria é de Deus e ele nos capacita e motiva a seguir.
- Compreender que o amor é maior do que a lei.
- Decidir por uma vida de santidade

e de certeza de salvação e ressurreição em Cristo Jesus.

RECURSOS

- Datashow.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. **Encontro:** Momento de oração e intercessão.
2. **Quebra-gelo:** Fazer as seguintes perguntas aos alunos:

– Para você, o que é colocar Jesus no centro da nossa vida?

– Por que é importante que façamos isso?

– É possível termos a certeza da nossa salvação?

3. **Exaltação.** Cantar com os alunos.

4. **Edificação:** Ler 1Coríntios 1.1-31 e 2Coríntios 1.1-11. Evite ler a revista durante a aula e apontar os principais temas que você observou, como:

- Por que Paulo saudava as igrejas com graça e paz? Trabalhar o conceito da graça de Deus que gera paz aos que são alcançados com ela. Trazer um exemplo bíblico ou cotidiano: o próprio Paulo viveu grandes desafios e tribulações, mas devido a essa paz gerada pela graça do nosso Deus, permaneceu firme para enfrentar seus momentos difíceis. Assim como nossos irmãos que, ao passar por uma cirurgia permanecem em paz, certos de que Deus fará o melhor para eles, pois a graça de Deus os alcançou.

- Será que é possível ser irreprensível até a vinda de Jesus? E por que isso é importante? Destacar que sem nos alimentar da Palavra de Deus e sem buscá-lo em oração não é possível, mas se enchendo dele esse amor transborda. Trabalhar a questão de que o propósito de Deus para a vida de cada um passa de si próprio, pois ao se manter firme cada cristão oferece sua vida como exemplo.

- Vemos que os coríntios foram instruídos no caminho de Deus e que em sua comunidade não lhes faltavam dons (1Co 1.5-7), porém, havia divisões na comunidade. Como é possível? Trazer a ideia de que o conhecimento da Palavra e os dons dados por Deus não impedem os cristãos de errar, já que jamais alguém poderia se sentir orgulhoso de ter conhecimento da Bíblia ou ter algum dom especial, pois mesmo assim continua sendo um pecador carente da graça e misericórdia de Deus.

- Por que a mensagem do evangelho parece, assim como o escândalo para os judeus e loucura para os gregos daquela época, não fazer sentido para algumas pessoas hoje? Assim como os judeus e gregos que não queriam mudar de ponto de vista e, sim, encaixar o evangelho na sua forma de viver, hoje percebemos o mesmo. Alguns seguem líderes que falam o que eles querem ouvir, buscam igrejas em que a prosperidade é o centro. Porém, Paulo nos adverte que o Cristo crucificado nos é suficiente.



*Compartilhar
dificuldades e pedir
oração por elas a
seus irmãos foram
atitudes de Paulo
para enfrentar
suas crises*

É possível viver
em comunhão
com meus
irmãos e
passar por
tribulações sem
relacionamento
com Jesus?

- Às vezes, passamos por momentos difíceis que não entendemos o motivo. Como podemos passar por essa situação? Certas tribulações não têm explicação mesmo, por isso, não tente explicar as dificuldades pessoais que algum aluno possa compartilhar, porém, destacar que Deus nos traz consolo diante delas e que, por isso, devemos levar consolo também aos que estão passando por um momento ruim. Só quem passou por uma perda de um familiar querido sabe o que significa essa dor e, talvez, uma palavra de conforto dessa pessoa para quem estiver passando por um momento desses pode ser de grande valia.

- O apóstolo Paulo abre seu coração e fala que passou por tamanha dificuldade que chegou a perder as forças, pois eram muito maiores que sua capacidade de suportar. Porém, Paulo entende que essa tribulação que passou foi para que confiasse em Deus e não em si. Será que podemos dizer o mesmo em nossas lutas?

Dar um momento para que cada um fale o que sentir vontade e se ninguém falar espere alguns segundos para nos seguir. Trazer a ideia de que a confiança em Deus deve nortear a nossa vida, independentemente se o resultado será como queremos. Por isso, somos salvos e é isso que é ter paz em meio à guerra.

- Compartilhar dificuldades e pedir oração por elas a seus irmãos foram atitudes de Paulo para enfrentar suas crises. Se o apóstolo Paulo fez isso, por que às vezes nós relutamos em compartilhar nossos problemas? Na vida cristã é muito difícil caminhar sozinho. Alguns têm medo de se abrir para os outros, seja para compartilhar uma fraqueza ou pedir uma oração por um problema. Na verdade, não devemos expor nossa vida para todo mundo mesmo, porém, é importante que tenhamos alguém de confiança que possa orar por nossa vida e família, que possamos compartilhar nossas dificuldades, que nos ouça e nos ajude a seguir. Não por obrigação ou imposição, mas, sim, pelo desejo de querer acertar e para que não nos isolemos enfrentando sozinhos nossas tribulações. Independentemente da visão de sua igreja, trabalhe a ideia de discipulado ou mentoria.

5. Evangelismo: A grande reflexão que você deve propor aos alunos resume-se em: “É possível viver em comunhão com meus irmãos e passar por tribulações sem relacionamento com Jesus?”

A PREGAÇÃO CRISTÃ VERSUS MUNDANISMO NA IGREJA

LIÇÃO

2

TEXTO BÍBLICO

1CORÍNTIOS 2; 3

TEXTO ÁUREO

1CORÍNTIOS 2.16

OBJETIVOS

- Compreender 1Coríntios 2 e 3.
- Perceber que, assim como no tempo do apóstolo Paulo, a igreja de Jesus hoje precisa entender que o evangelho não vem de sabedoria humana.
- Entender que a igreja precisa evitar o espírito mundano para preservar seu fundamento.
- Compreender que cada um de nós é santuário de Deus.
- Decidir por uma vida cristã autêntica.

RECURSOS

- Datashow.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. **Encontro:** Uma forma de incentivar seus alunos a interceder uns pelos outros é pedindo que um voluntário ore.
2. **Quebra-gelo:** Fazer as seguintes perguntas aos alunos:
 - O que significa reconhecer que a sabedoria vem de Deus?

– Como fazemos para receber essa sabedoria?

– O que essa sabedoria tem em relação a uma vida de santidade?

3. **Exaltação.** Cantar um cântico com os alunos, relacionando-o com a aula.

4. **Edificação:** Ler 1Coríntios 2.1-16; 3.1-23. Evitar a leitura da revista do aluno durante a aula e apontar os principais temas observados:

- É possível manter a centralidade de Cristo, crucificado e ressurreto, na nossa mensagem evangelística hoje? Trabalhar o conceito de que, por mais que a cultura, os meios de comunicação e até outras igrejas digam que não, é extremamente possível manter a figura de Jesus no centro da nossa mensagem.

- De maneira prática, o que seria colocar Cristo no centro da nossa vida e pregação? Destacar que, mesmo que seja preciso respeitar a cultura das pessoas e não abrir mão da nossa, o evangelho não pode ser modificado para atender as nossas expectativas, mas elas devem ser ressignificadas à luz da Palavra de Deus. Lembrar-se que seus exemplos devem ser propostos para atender as possíveis dúvidas dos alunos, por isso, a idade deles e o contexto da turma devem ser levados em conta.

- Qual o problema do evangelho triunfalista? Trazer a ideia de que Deus se importa com todos e quer

o bem de todos e não só de alguns. Trabalhar também que, às vezes, as derrotas nos ensinam muito. Por isso, não é possível reconhecer como vontade e bênção de Deus que uma pessoa só tenha vitórias. Para que uma vença outra precisa perder; para que um time vença, o outro precisa perder; e assim por diante. Além disso, Jesus disse que no mundo teríamos aflições (Jo 16.36).

- Paulo defende que a sabedoria vem de Deus frente às ideias filosóficas do seu tempo, mas, e hoje? O que poderíamos dizer sobre a importância da sabedoria divina? Assim como no tempo do apóstolo, hoje se levantam ideologias que parecem querer desconstruir tudo, desde princípios básicos para qualquer sociedade, como a família, até princípios que são preciosos para nós, cristãos. Por isso, é preciso entender que a sabedoria que nos foi dada vem de Deus e não cair em embates desnecessários. Devemos nos posicionar e não aceitar posições ideológicas contrárias a nossa fé.

- É possível que uma pessoa seja cristã e não viva como tal? Ressaltar que nunca saberemos quem verdadeiramente aceitou Jesus em seu coração ou não, mas a maneira de agir dessa pessoa fala muito sobre isso. Paulo chama os coríntios de carnais e crianças em Cristo, por não viverem uma vida dirigida pelo Espírito Santo. Ele os identifica como cristãos carnais, o que é muito pior do que se não tivessem aceitado a mensagem, pois eles conheciam a verdade, sabiam

A sabedoria
de Deus e a
santidade são
valores caros
para aqueles que
verdadeiramente
buscam seguir
Jesus e estar
cheios do
Espírito Santo

como era o certo e, mesmo assim, decidiram fazer o errado. Que paremos de meninice e assumamos nossa responsabilidade de levar o reino de Deus para todos os povos.

- Ao observar que Paulo plantou e Apolo regou, mas Deus é quem deu crescimento, poderíamos dizer que convertemos alguém ou que determinada pessoa é fruto do evangelismo de um homem? Explicar que Deus é quem converte uma pessoa e que não há mérito de homens nisso. Quando uma pessoa aceita Jesus como seu Senhor e Salvador, por certo ela já ouviu a mensagem de muitas pessoas e maneiras diferentes. Assim, todos que participaram são colaboradores, não um único homem, e Deus é quem muda sua forma de pensar. O mérito é todo dele.

- Quando nos entendemos como santuários de Deus, paramos de errar e pecar? Tratar a ideia de proces-

so de santificação. Aceitando Deus não paramos de errar, mas, com certeza, ao errar nos sentimos muito mal com isso. Existe uma grande diferença entre viver uma vida carnal e tentar viver uma vida segundo o coração de Deus. Por isso, devemos sempre nos encher do Espírito Santo, buscando a Deus diariamente nas orações e leitura da Bíblia. Assim nossa vontade será a dele e viveremos em santidade.

5. Evangelismo: A grande reflexão que você deve propor aos alunos resume-se em: "A sabedoria de Deus e santidade são valores caros para aqueles que verdadeiramente buscam seguir Jesus e estar cheios do Espírito Santo". Desta pergunta decorre o apelo da lição: Você tem buscado estar cheio do Espírito Santo? Você já aceitou Jesus como seu único Senhor e Salvador? Há alguém que você ama que ainda não conhece Jesus? Quais atitudes de sua vida você precisa mudar para levar a mensagem de Jesus para essas pessoas? Você pode orar agora pedindo a Deus que lhe dê sabedoria e lhe ajude a manter a santidade e assim pregar a mensagem?

1. Educador, tenha em mente que suas ações são um espelho para seus alunos e comunidade, por isso, não esqueça de demonstrar as qualidades de Jesus em sua vida. Que o Deus de toda sabedoria abençoe sua vida e de sua família.